



Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo

ATA DA 39ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TURISMO, REALIZADA EM 25 DE MARÇO DE 2013, NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Abertura da reunião pelo Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo, Sr. Vinícius Lummertz, em substituição ao Exmo. Ministro de Estado do Turismo, Senhor Gastão Dias Vieira, presidente do Colegiado.

Aos 25 dias do mês de março, do ano de dois mil e treze, às 15h00, no Expo Transamérica, em São Paulo, ocorre a 39ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Turismo-CNT, sob a presidência do Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo, Sr. Vinícius Lummertz, com a participação dos Conselheiros Titulares e Suplentes, conforme assinaturas no Livro de Presença. O **Secretário Vinícius Lummertz** solicita a verificação da assinatura dos Srs. Conselheiros no livro de presença e indaga a existência de quórum. Em ato conjunto com o Secretário Nacional de Programas e Desenvolvimento do Turismo, o Sr. Fábio Rios Mota dar as boas vindas em nome do Ministério e no momento declara aberta a 39ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Turismo. Informa que inicia diretamente os trabalhos face não poder contar, naquela data, com a presença do Sr. Ministro que cumpre missão fora do país e formaliza as desculpas aos conselheiros. Destaca ainda a ausência do Secretário Executivo do Ministério do Turismo, o Sr. Valdir Simão, chamado pelo Governo para participar de reunião no Nordeste com representantes dos estados sede da Copa das Confederações. Solicita inicialmente a aprovação das atas das 37ª e 38ª reuniões realizadas na mesma data, em 13 de dezembro de 2012, em Brasília e diz que, como de praxe, foram enviadas com antecedência aos Conselheiros para leitura e inserção de possíveis ajustes, havendo até o momento uma única manifestação encaminhada e já atendida. Indaga se existe alguma manifestação contrária à aprovação da ata e não havendo, considera aprovada. Pede que a secretaria executiva do Conselho colha as assinaturas dos conselheiros presentes. Informa que a Matriz de Resultados e Encaminhamentos das duas reuniões anteriores está inserida na pasta de cada conselheiro e sugere não fazer a leitura da mesma, pois é um relatório de acompanhamento e os questionamentos podem ser tratados diretamente com as respectivas Coordenações-Gerais do Ministério. Apresenta a ordem do dia com as manifestações do Secretário Nacional de Programas, Sr. Fábio Rios Mota e fala que o Diretor Marcelo Pedroso está representando a Presidência da EMBRATUR. Após faz uma apresentação do status do Plano Nacional de Turismo, do PNT em Ação - Brasil Parques para o Planeta e Parques para a Copa, da reestruturação do Programa de Regionalização, do Programa Viaja Mais Melhor Idade, do SBClass e do novo desenho da Pesquisa de Competitividade. Agradece a ABIH Nacional pelo convite para realizar a 39ª reunião do Conselho no âmbito do 55º CONOTEL, em São Paulo e a parabeniza pelo evento que foi aberto com a casa cheia e com uma programação rica na discussão dos temas da hotelaria brasileira. Enaltece o momento atual e convida a todos para ousar e pensar grande, investir em novas propostas, reativar as conquistas do ano passado, principalmente as que dizem respeito à desoneração. Diz estar feliz em poder comemorar, no dia 29 de abril, o 10º Aniversário do Ministério do Turismo e o 10º ano de Coordenação do Conselho Nacional de Turismo, o maior Fórum empresarial do país, envolvendo um conjunto de setores que juntos podem ampliar as conquistas, pois ainda tem muito a fazer. Passa a palavra ao **Secretário Fábio Rios Mota** que saúda os presentes e transmite uma grande notícia, a reabertura do SICONV até o dia 30 de março, destinado à infraestrutura turística, ressalta que sabe da necessidade de qualificar para melhorar a competitividade dos destinos turísticos. Considera que as pessoas que verdadeiramente entendem de turismo estão presentes no Conselho Nacional e sugere que ajudem os municípios, procurando sensibilizar os Prefeitos ou Secretários Estaduais sobre o orçamento de R\$ 1,6 bilhões das Emendas Parlamentares que podem ser investidos nos 65 destinos indutores do turismo do Brasil, com direcionamento dos recursos para obras como portais, infraestrutura em orlas, dentre outras. Realça que a Portaria 112 do Ministério, delimitou critérios para empenhos, mas a Emenda ao orçamento tem o direcionamento do Parlamentar. Lembra que o calendário de eventos esportivos é extenso e apela para que os secretários estaduais e municipais saibam

como estão as obras da Matriz de Responsabilidade do Turismo, em cada local. Destaca ainda que o SICONV está aberto para infraestrutura com recursos de programação, dispondo de R\$ 139 milhões para o país como um todo. Comenta a importância de começar a trabalhar o PAC do Turismo, assunto já encaminhado pelo Ministro Gastão Vieira ao Senado e a Câmara e diz que esse assunto requer articulação política, e por isso os conselheiros podem ajudar. Por fim, trata sobre o PRONATEC, o esforço na articulação com os estados e municípios para atingir a meta de capacitação dos serviços do turismo. Em seguida, o **Diretor Marcelo Pedroso (Embratur)** cumprimenta os companheiros da mesa e conselheiros e transmite uma mensagem calorosa do Presidente da Embratur, Sr. Flavio Dino. Faz breves considerações sobre os eventos que o órgão vem realizando desde 2012 nas cidades sedes da Copa, a fim de que os estados tenham espaços que mostrem suas imagens, como mostras cultural e gastronômica, permitindo gerar contatos e oportunidades de negócios. Informa que a partir de agosto a expectativa é ampliar o projeto das cidades sedes da copa para as 27 UFs, dando a oportunidade de estarem presentes nos eventos trabalhando a promoção para o público final. Destaca o lançamento de ação para estimular voos charters dando oportunidades às UFs que não dispõem de conexão direta no mercado internacional, mas que tem oferta com aeroportos para o início de abril. Ressalta que a expectativa é disponibilizar entre cinco e oito milhões de reais para ações de promoção. Informa que a Embratur está encaminhando ao Ministério das Relações Exteriores uma solicitação de ação conjunta com o governo argentino no sentido de garantir, de alguma maneira, que as medidas recentemente adotadas como taxação das viagens internacionais ganhem um mínimo de excepcionalidade para as viagens com foco na Jornada Mundial da Juventude. Finaliza ressaltando o acordo de cooperação entre a Embratur e a Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Eventos – ABEOC para promover o Brasil como destino sede de eventos internacionais e convida a **Sra. Anita Pires** para assinatura desse acordo. Na sequência o **Secretário Vinicius Lummertz** fala da revisão do Plano Nacional de Turismo para apoiar na definição das metas e garantir as extrapolações com reforço de dados, gráficos e argumentos que resultam em consistência ao documento como um todo, além de estabelecer novo período de vigência 2013 - 2016. Destaca a inserção de uma sexta etapa que trata das exigências enfrentadas pelos empreendimentos turísticos no Brasil quanto ao marco legal e que a proposta está voltada para promover a construção de ambientes favoráveis, através de atividades facilitadas com a construção de uma Agenda Estratégica do Turismo 2013 - 2022 e PNTs em Ação. Comenta que o Plano Nacional tem um prazo de quatro anos e que é perceptível a necessidade de estabelecer um trabalho com visão de longo prazo, com horizonte até 2022 e, por meio do Plano, os PNTs devem ser gerados, pois constituem documentos executivos para fazer acontecer um conjunto de políticas. Expressa que o PNT em Ação é um documento de caráter executivo para dar consequência objetiva ao Plano Nacional de Turismo e a Agenda Estratégica, um documento que contém as ações para realmente operacionalizar o que se pretende executar. Apresenta um breve panorama das etapas da construção do PNT em Ação I - Parques Naturais, como um grande ambiente de negócios com geração de recursos para o turismo e para a própria gestão dos parques. Mostra que o Plano Nacional de Turismo possui uma Agenda Estratégica concreta e a ideia é fazer com que o Conselho Nacional de Turismo, que aprovou o Plano, entenda o Marco Lógico proposto para trabalhar em conjunto, com visão compartilhada. Apresenta a Dra. Cláudia Pessoa, Secretária de Turismo de Maceió e nova Presidente da ANSEEDITUR - Associação Nacional dos 65 destinos turísticos, com assento no Conselho. Reforça a importância do setor privado e destaca que o Programa de Regionalização deve orientar Prefeitos, Secretários Regionais e a hotelaria na captação de investimentos fora do próprio município e para que possam elaborar seus *portfólios* de investimentos, porque no período de criação do Programa de Regionalização não havia fluxo de capitais, nem amadurecimento dos vários setores que compõem a cadeia do turismo. Diz ainda ser importante profissionalizar a relação entre os setores público e privado, realizar editais no Ministério, captar investimentos para liberar as comunidades e os seus potenciais nos programas locais. Considera que o BNDES e a Caixa poderiam também ajudar nessa construção, realizando pesquisas e investimentos em programas, a exemplo do BID que estará colaborando em cinco grandes programas do Ministério do Turismo. Conclama os parceiros a fazerem esse movimento com o planejamento e captação regional. Passa a palavra ao **Diretor Ítalo Mendes (DEAOT/MTur)** que cumprimenta os presentes e apresenta a retomada de dois programas já conhecidos dos conselheiros, que representam ganhos significativos para a atuação do turismo - Programa de Regionalização e Viaja Mais, Melhor Idade. Agradece a participação nas reuniões das Câmaras Temáticas de Regionalização, de Segmentação e de Legislação na pessoa dos seus coordenadores, respectivamente Tânia Omena, Cláudio Magnavita e Alexandre Sampaio, cujos resultados dos trabalhos são decorrentes do esforço coletivo. Em seguida pede ao Coordenador-Geral de Regionalização que apresente o Programa de Regionalização onde os resultados do processo de avaliação indicaram a necessidade de promover melhorias, principalmente na implementação. O **Sr. Jun Yamamoto (DEAOT/MTur)** informa que a partir de várias ações realizadas no âmbito da gestão descentralizada, envolvendo representantes do governo federal, estadual, municipal, regional e macrorregional foi consolidado um conjunto de melhorias para a retomada do Programa que é importante para a política do turismo no Brasil. Lembra que as ações e os esforços executados até o presente momento mostram resultados positivos, mas ainda desarticulados. A retomada do Programa de Regionalização tem os esforços traduzidos em oito eixos

de estruturação, gestão e planejamento e enumera, dentre as inovações, ações de capacitação de gestores públicos através de cursos à distância e presencial, a criação da Escola Nacional de Estudos de Turismo, a promoção de ações de fomento, publicação de editais de chamamento público, realização de premiações segundo o índice de competitividade e experiências exitosas no Programa, dentre outros. Encerra a apresentação conclamando os conselheiros a participarem da retomada do Programa. Na sequência o Coordenador-Geral de Segmentação, **Sr. Wilken Souto (DEAOT/MTur)** apresenta a segunda edição do Programa Viaja Mais Melhor Idade, com base nas experiências adquiridas pelo Ministério do Turismo durante a primeira edição e a rodada de debates com a Caixa e o Banco do Brasil, diz estar no momento aguardando resposta dos mesmos para evoluir na nova proposta. Informa que dia 22 de abril começarão as conversas com o público final, no caso, os idosos, os Clubes da Melhor Idade e a ABCMI entidade membro do Conselho Nacional. Declara que está com uma agenda preparada para identificar as possibilidades do setor público, iniciativa privada e do público final do programa, que representa 20% do poder de compra do país. Revela o objetivo principal do Programa em proporcionar aos idosos as oportunidades de viagem e de usufruir dos benefícios da atividade turística como uma forma de fortalecer o setor de Turismo e Vigem do Brasil, uma proposta que está em discussão e tem o desafio de atrair empresas capazes de oferecerem descontos e vantagens, principalmente em períodos de baixa ocupação. Solicita a contribuição dos conselheiros pelo endereço eletrônico viajamais@turismo.gov.br. O **Secretário Vinícius Lummertz** agradece a presença do Sr. Mário Neto, representante da Caixa e diz que para o êxito do programa é preciso à participação do *trade* e também contar com a capilaridade dos clientes do banco, em especial os aposentados, bem como a musculatura financeira com o sistema de compensação. O **Sr. Mário Neto (Caixa)** mostra satisfação com a retomada do Programa Viaja Mais, Melhor Idade, agora com cara nova. Lembra as restrições do Programa na edição anterior, com sucesso relativo, mas que agora entra com um formato mais aberto, flexível, possibilitando aos bancos entrarem como meio de pagamento de instrumentos já existentes no mercado, no caso específico, o Cartão Turismo da Caixa. Convoca a iniciativa privada a participar, porque o programa nasce flexível, passa mais o controle para as transações financeiras, gerando pontuações dentro do próprio *trade* e trazendo benefícios reais para os consumidores. Diz ter a certeza que o programa será um sucesso. O **Secretário Fábio Rios Mota** lembra que na reunião passada houve questionamentos sobre a capacitação e solicita que a Diretora do Departamento de Capacitação, Sra. Marcela Jeolás, apresente os números do PRONATEC para maiores esclarecimentos. Aproveita ainda para saudar o Secretário Estadual do Rio de Janeiro, Sr. Ronald Ázaro, também Presidente do FORNATUR. Enfatiza que no ano em que o Ministério do Turismo comemora dez anos de sua criação, o setor poderá ganhar um grande programa de investimento nos moldes do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, do governo federal e informa que a articulação política já começou e recorre aos membros do Conselho para que contribuam na sua implantação, atendendo o objetivo de melhorar a infraestrutura dos destinos nacionais. Passa a palavra à **Diretora Marcela Jeolás (DCPAT/MTur)** que destaca a adoção, pelo Ministério do Turismo, de estratégia para qualificação profissional, através do PRONATEC, em conjunto com o MEC, constituindo um vasto Programa, com capilaridade nacional com oferta de cursos através do Sistema S, dos Institutos Federal e Estadual de Educação, que detém expertise e podem contribuir na melhoria da prestação de serviços. Informa que o Ministério do Turismo fez um recorte no PRONATEC para apoiar a preparação do país para a Copa do Mundo, Copa das Confederações e outros eventos, pois as cidades sede e entorno deverão contribuir com a hotelaria, juntamente com os destinos turísticos consolidados, resultando na criação do PRONATEC Copa. Comenta que o Programa enfrentou dificuldades na sua fase inicial em função da cooperação entre o sistema do MEC e do Ministério do Turismo, bem como, de outras dificuldades identificadas com o público alvo já engajado no setor, atualmente prioridade do PRONATEC Copa na Empresa, antes chamado de PRONATEC Copa *in Company*. Diz que apenas foi alterado o termo, por ser estrangeiro, passando a ser PRONATEC Copa na Empresa para aperfeiçoamento profissional. Destaca que os demandantes adjuntos dos cursos são as Secretarias Estaduais de Turismo que nas cidades sedes têm a função de criar os grupos de trabalhos e realizar reuniões com os ofertantes de vagas. Enfatiza que o Ministério do Turismo incentiva a criação de Comitês Estaduais e Municipais com representação das associações representativas do setor para manter interlocução e criarem as oportunidades de participação dos trabalhadores das empresas. Informa que o PRONATEC Copa Social é uma parceira com o SESI no programa Vira Vida, que trabalha com jovens em situação de vulnerabilidade. Ressalta que o projeto já existe e que o Ministério irá disponibilizar vagas para qualificação profissional no segmento do turismo, para posterior inserção no mercado de trabalho. Informa adicionalmente que o material dos convênios anteriormente celebrados com o Ministério do Turismo e associações representativas, deve ser aproveitado e um dos produtos resultantes será uma análise e adequação às novas metodologias. Agradece. O **Secretário Vinícius Lummertz** fala sobre o SBClass e relata o esforço realizado ao percorrer as cidades da sede da Copa das Confederações trabalhando para aumentar a filiação ao Programa. Destaca a campanha efetuada nos meios de comunicação, principalmente aqueles voltados ao *trade* turístico para fomentar esse sistema de classificação e por isso a visita às regiões do Brasil. Assegura que o programa está crescendo, conta com o apoio do Inmetro e está sendo construído com base em programas de outros 14 países. Relata a relevância do sistema de classificação e enfatiza ter a aceitação em todo o *trade*

turístico. Pede que todos os conselheiros, principalmente da área hoteleira, ajudem na implantação do SBclass e do registro eletrônico, permitindo mais segurança e condições para fazer a gestão da informação e do conhecimento, além de gerir informações em tempo real a partir do banco de dados do registro nos meios de hospedagem. Relata ainda sobre o Programa de Competitividade com a FGV, pesquisando como fazer as melhores práticas, melhores experiências e gerar um sistema de aprendizagem coletiva utilizando o método de comunidades de prática via internet. Informa que qualquer município pode divulgar as práticas relativas ao sistema de arrecadação de imposto, os descontos hoteleiros ou qualquer coisa em legislação ou demais medidas que venham a ser feitas com inteligência, que envolva crédito, legislação, inovação, informática, meio ambiente e os grandes temas como marinas, portos, parques, turismo religioso, tudo isso poderá ser indicado no Prêmio Nacional de Turismo. Antes de iniciar as manifestações dos inscritos concede a palavra ao Banco do Brasil, parceiro no Viaja Mais. O **Sr. Vasco Creso Farinello Jr. (Banco do Brasil)** cumprimenta os conselheiros e ressalta que o Programa Viaja Melhor Idade teve o seu objetivo cumprido na primeira etapa, e agora com o aperfeiçoamento e relançamento deve proporcionar um grande incremento, melhorando inclusive a participação das instituições financeiras no que diz respeito às contratações diretamente junto ao público interessado. O **Secretário Vinicius Lummertz** cita também a CVC, instituição privada que fez manifestação previa em compartilhar o Programa, por ocasião da última reunião da Câmara de Segmentação. Ressalta que na próxima reunião do Conselho deverá inverter a pauta para ouvir mais os conselheiros e trabalhar propostas capazes de conduzirem a novos caminhos. Comenta que o BNDES tem boas propostas de trabalho, assim como as demais entidades. A **Sra. Tânia Omena (ABBTUR)** como coordenadora da Câmara da Regionalização, solicita uma parte para falar no Programa de Regionalização e dizer que, o programa ajudará no investimento, no empreendedorismo e no interesse local, porque torna claro o elemento de interesse local. Enfatiza que o grande ponto que valoriza o programa é que a regionalização torna-se a base principal de todo trabalho do Ministério, com alinhamento das ações nos territórios, onde as coisas acontecem. Lembra a necessidade de se trabalhar o município e destaca que os níveis estabelecidos para classificação devem evitar que a interferência política se sobreponha aos elementos técnicos. O programa, na verdade se coloca como referência para as demais ações do Ministério e a expectativa é que seja de fato uma política pública. Destaca que ainda é preciso aprofundar a relação com o município e esclarecer como fazer para retomar o novo mapeamento. Acha importante que o Ministério dê condições para que a equipe possa continuar os estudos e que o Conselho possa aprofundar com reflexões. A **Sra. Ana Clévia Guerreiro (SEBRAE)** parabeniza o Secretário Vinicius Lummertz pela clareza de atuação e compreensão do Programa de Regionalização, que considera uma grande política do Ministério do Turismo por chegar às bases. Segundo o testemunho de quem vivenciou pessoalmente na coordenação do Programa, diz serem perceptíveis os impactos quando a promoção do desenvolvimento passa pelo processo de fortalecimento dos territórios. Ressalta que para renovar o produto turístico é preciso gerar novos produtos e isso se faz com o trabalho no território e seu entorno e lembra que esse é o desafio de muitas capitais brasileiras, a inovação do produto, o que resulta numa demanda permanente de atualização e leitura de cenários. Enfatiza que o Secretário Vinicius, no seu papel de gestor, usou o bom senso para dar vitalidade e fortalecer uma política muito importante para o país. O **Secretário Vinicius Lummertz** agradece e passa às manifestações dos conselheiros, seguindo a ordem de inscrição. O **Sr. Henrico Fermi (ABIH)** agradece em seu nome, de Roberto Rotter, Alexandre Sampaio e Dilson Fonseca Junior a participação do Ministério trazendo a reunião do Conselho Nacional do Turismo para dentro do evento da hotelaria. Pede para colocar um tema que vem tratando, inclusive por duas vezes com a Ministra da Casa Civil, Dra. Gleisi Hoffmann e continua insistindo que o acesso ao crédito, atualmente, anda na contra mão da política do governo. Lembra que são as pequenas empresas locais que formam e alavancam o destino e que os grandes grupos e redes chegam depois para consolidar. Revela que para acessar o crédito no país são cobrados 130% em garantia real, fato que já dispensaria ao Banco manter um setor de fiscalização e análise. Reitera o pleito do setor hoteleiro para voltar à garantia evolutiva análise e fiscalização de projetos. Diz que o país perde a oportunidade de criar novos núcleos e alavancar o desenvolvimento, uma vez que 72% da hotelaria é formada de pequenos meios de hospedagem e que tem o crédito inacessível. O **Secretário Vinicius Lummertz** sugere que as propostas sejam estruturadas, para ir além do simples diagnóstico, buscar saídas, construir tecnicamente alternativas capazes de serem aceitas por todos. Diz que o desafio é transpor barreiras. O **Sr. Roberto Rotter (FOHB)** complementa a questão da competitividade e fala sobre a flexibilização das leis trabalhistas, principalmente em função dos grandes eventos captados para o país. Realça que a hotelaria trabalha em sazonalidade, com picos e, muitas vezes tem que manter o mesmo *status* para atender com qualidade. Sugere a criação de uma comissão de trabalho efetiva e objetiva para em curto espaço de tempo ou até a próxima reunião do Conselho, trazer uma proposta fundamentada no que já existe em outros países, como exemplo: contratação temporária por hora, dia, tempo, número de quartos enfim, de forma a ser possível atender a demanda de forma legal, ou seja, pagando tributos, encargos sociais, com o vínculo legal necessário. Considera que hoje o setor está engessado, passa por fiscalizações do Ministério Público que impedem a contratação de mão de obra através de feiras, cooperativas ou empresas que muitas vezes não tem a mão de obra disponível no

mercado. Solicita que a proposta para criar a Comissão seja formalizada em ata, e congregate representantes da hotelaria, do Ministério do Turismo e Ministério do Trabalho. Pede para esclarecer dúvidas em relação ao Pronatec e fala da assinatura de convênio do Governo de São Paulo com a ABIH/SP com a liberação de R\$ 20 milhões para capacitação e qualificação. Expõe sua preocupação com a proximidade dos grandes eventos esportivos e a formação da mão de obra, ressalta que a qualificação não ocorre em apenas dois meses e indaga quais Secretarias Estaduais ainda não assinaram convênio para implementar o Pronatec e qual o papel do Ministério do Turismo para estimular e motivar. Pede ainda para informar o número efetivo dos já capacitados no Pronatec *In company*. A **Diretora Marcela Jeolás (DCPAT/MTur)** informa que ainda está no início do processo do Pronatec Copa na Empresa e, em termos quantitativos, ainda não tem nenhuma turma concluída. Relata que os problemas em São Paulo foram oriundos, principalmente, da Procuradoria do Estado não ter concordado com os termos do acordo de cooperação. O **Secretário Vinícius Lummertz** pede para quebrar rapidamente o protocolo e submeter à apreciação de todos a ideia da criação do importante Comitê proposto pelo Roberto Rotter para discutir a questão da terceirização de contratações e enaltece que é para isso que serve esse importante colegiado. Acha que é preciso aproveitar mais e melhor a fantástica proposta e coloca para aprovação, sendo aceita, sugere que o FOHB seja responsável pela montagem. Diz ainda que a mesma coisa pode ser aplicada em relação à questão do crédito, porque uma coisa é ter o diagnóstico e outra, é conseguir partir para uma proposta viável. Sugere que o assunto seja levado para a Câmara Temática de Financiamento e Investimento, cujo Coordenador Geral é o Alain Baldacci e solicita seu posicionamento quanto a manifestação do Henrico Fermi. Coloca também a sugestão para aprovar a criação do Comitê de Relações Trabalhistas e solicita que agende a reunião da Câmara Temática de Financiamento e Investimento para tratar, de forma extraordinária, o tema proposto, com o objetivo de trazer de volta uma solução ao problema apresentado. A **Sra. Luciane Gorgulho (BNDES)** acha excelente a proposta para conversar na Câmara Temática e esclarecer a questão da oferta de linhas de crédito dos bancos oficiais, pois no que tange ao BNDES ocorre falta de informação. Cita como exemplo a questão de voltar com a garantia evolutiva e a garantia real de 130% e informa que essa garantia é praticada e, considera boa a oportunidade para esclarecer as regras do programa, mostrar o que realmente está sendo feito e divulgar outros instrumentos do banco como o Cartão BNDES, onde um dos itens mais utilizados é o turismo. Sublinha que se houver espaço de aprimoramento com certeza o banco será um dos primeiros a aprimorar suas linhas e produtos. O **Sr. Salvador Saladino (BITO)** sugere a criação de uma comissão intersetorial para tratar exaustivamente sobre os recursos necessários à compatibilização dos valores tarifários, até o presente sem resolução. Destaca que a prestação de serviços no país está em situação precária frente ao exterior, apesar do discurso interno de desenvolver o turismo, e que não existe compatibilidade de valores com produtos similares internacionais. Considera essa situação absolutamente grave e ressalta que deve ser resolvida. Formaliza a proposta da comissão congregando hoteleiros, operadores e a EMBRATUR que faz um trabalho excelente de promoção do país, mas que encontra as mesmas problemáticas das operadoras, vendendo um produto fora de mercado. O **Secretário Vinícius Lummertz** agradece, diz que na próxima reunião do Conselho, em função dos Grupos e Comissões de Trabalho propostos, deve iniciar a reunião mais cedo e tratar primeiro os temas das manifestações dos conselheiros, a partir de propostas concretas. Solicita que os conselheiros repassem o material, com antecedência, para que o DEPAT realize as inscrições segundo a temática a ser tratada. Reforça a necessidade de partir para a realização de reuniões mais operacionais e sugere que os conselheiros tragam as ideias com os encaminhamentos mais detalhados, permitindo o uso da força coletiva do colegiado para fazer acontecer. O **Prof. Mário Beni (Indicação da Presidência da República)** confessa que teve a impressão de que havia outra visão da metodologia, diferente daquela sugerida pela academia no início do Programa de Regionalização e se preocupava que talvez fosse esquecido ou eventualmente desconsiderado que o Programa nasceu de uma recomendação da OMT, que o foco já não era mais o município, mas a região. Entende agora que o Programa de Regionalização prossegue e lembra que a nova proposta não deve tomar como base territorial o mapeamento das regiões turísticas atuais, fruto apenas de um processo de roteirização regionalizada, evidente como referencial, mas que precisa ser revisto. Ressalta que os nove módulos estabelecidos como diretrizes operacionais para nortear a implementação do Programa de Regionalização devem ser rigorosamente mantidos ou mesmo ampliados, lembrando que destes módulos apenas o de roteirização turística foi executado nestes dez anos de existência do Ministério. Considera que as diretrizes constituem um consenso dos colaboradores acadêmicos, quando em 2004 participaram do processo. Destaca ainda como fundamental e que em nenhum momento percebeu com muita clareza o processo de gestão compartilhada, ou seja, a articulação do primeiro, segundo e terceiro setor, que deve ser reiniciada pela exata identificação das instâncias de governança regionais e demais entes do Sistema Nacional de Turismo-SNT, no sentido de que sejam harmonizadas e convocadas para o processo de regionalização do turismo. Coloca ainda a necessidade de definição do interlocutor junto aos estados, através do Fornatur, porém coadjuvado pelo Ministério do Turismo e a ANSEEDITUR, pois o mais importante, que são as diretrizes e os eixos estruturantes do Programa, não chegam à ponta. Diz também ser importante capacitar, qualificar e certificar os agentes públicos do turismo nos municípios de interesse turístico e destinos consagrados. Além dos interlocutores designados pelo órgão

estadual de turismo que deveriam ser capacitados e qualificados pelo próprio Ministério do Turismo, através de convênio, provavelmente com a Universidade de Brasília, que mantém um curso de pós-graduação técnica. Reitera a imperiosa necessidade de o Ministério apoiar efetivamente um instrumento de análise das contas, ou seja, dos gastos turísticos através das Contas Satélites, que reivindica há 10 anos. A **Sra. Camila Beraldo (FBHA)** enaltece a retomada das Câmaras Temáticas e ressalta que devem ser mais utilizadas. Diz que acompanha o trabalho da regionalização e da segmentação e propõe uma ação na Câmara de Legislação, por este ser um ambiente propício a promover discussões alinhadas com setor hoteleiro, para tratar da questão do trabalho intermitente. Diz que a entidade já realiza um trabalho conjunto entre a hotelaria em relação à desoneração, visando atingir um nível mais adequado para o setor. Informa que brevemente tratarão da questão da alimentação fora do lar. O **Secretário Vinicius Lummertz** levanta a possibilidade de fazer uma comissão mais especializada dentro da Câmara Temática, com um grupo menor, com tratamento específico para alinhar o assunto. Fica acordado. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRARJ)** saúda os presentes e revela seu sentimento de frustração pela ausência do Ministro na reunião. Diz que o Conselho Nacional é uma instância de governança do turismo nacional (é o nosso parlamento), lembra que a presença do Ministro é importante para interação com os conselheiros, e que isso traz um efeito positivo para o *trade* turístico. Coloca ainda uma frustração pessoal pela pauta da reunião não contemplar a 1ª Conferência Nacional do Turismo, a qual tem agenda que diz respeito a esse colegiado, e cuja programação consta na relação da Presidência da República. Destaca os problemas enfrentados pela hotelaria para apoiar a realização da Copa das Confederações e do Mundo, onde a FIFA tem os apartamentos garantidos por contrato a preço justo e ocorre um embate midiático, o qual não se sabe como será a reação da iniciativa privada. Diz que os hoteleiros estão acuados e que essa bandeira pertence ao Ministério do Turismo e ao Conselho Nacional de Turismo, porque os eventos são importantes. Fala que a Presidente Dilma Rousseff lançou uma Câmara, e o turismo tem que se fazer presente com o Ministério do Turismo e os Conselhos tem que ter os seus representantes setoriais neste Comitê. Chama a atenção para a necessidade de aprovar a inclusão da APEX no CNT no sentido de apoiar a Embratur na promoção internacional, diz que isso é uma demanda antiga e até o momento não aconteceu. Fala da importância de manter interlocução com o setor da aviação comercial e sugere que o Secretário Vinicius marque uma audiência com o Ministro Moreira Franco para convidar a Secretaria de Aviação Civil para participar do Conselho. Trata ainda sobre a presença do conselheiro Guilherme Paulus no Conselho de Desenvolvimento Econômico representando o turismo e destaca a necessidade de subsidiá-lo com informações para levar como reivindicações do setor. Diz como representante de uma entidade da mídia, área que permeia todos os setores, que é preciso ter o Conselho unido e tratando não apenas dos detalhes, regimentos e editais, mas também da política, que é preciso interferir e ajudar o Ministério, pois são missões estatutárias do Conselho Nacional de Turismo e diz em relação à promoção, que o Ministério lança edital para os EBTs com referências antigas que não previam a crise nos Estados Unidos e na Europa. Reitera que o Conselho está ávido em colaborar, o que engrandece e demonstra, sobretudo, o sentimento da gestão participativa. O **Sr. Dilson Fonseca Junior (ABR)** agradece a homenagem à hotelaria baiana, fala do Viaja Mais, Melhor Idade e relembra que em 2009 a Resorts Brasil foi parceiro em todas as oportunidades. Ressalta que a entidade tem total interesse em ampliar a aproximação com o Ministério, discutir níveis de descontos em função do tipo dos empreendimentos. Revela interesse na parceria que é boa para o setor e ainda, por permitir que a população tenha a oportunidade de usufruir dos Resorts. Em relação ao treinamento e à mão de obra revela expectativas, diz que viu com bastante otimismo a apresentação do Pronatec, pois a profissionalização e qualificação são necessidades eminentes. Na matriz e classificação chama a atenção e pede para registrar em ata que houve um equívoco na cobrança dos valores de classificação dos Resorts, que estão sendo cobradas taxas mais altas do que os hotéis executivos do mesmo padrão e isso não tem coerência porque o trabalho técnico é o mesmo e, portanto pede nova análise para reduzir taxas e valores dos outros empreendimentos e aderir a matriz. Trata da parceria com o SENAC para fazer uma análise e perspectiva do segmento 2011 e 2012 e disponibiliza números que mostram o resultado efetivo, mesmo poucos meses depois do programa de desoneração da folha de pagamento, demonstrando que os Resorts continuam crescendo, apesar da crise. Comenta sobre o Código de Defesa do Consumidor e a frequência de abusos que resultam em processos contra hoteleiros, muitas vezes baseadas em situações infundadas, obrigando o empresário a gastar de vinte a cinquenta mil reais para defesa. Diz que é um problema que existe em todo mundo e traz o assunto como provocação para reflexão, talvez na Câmara Temática, porque muitas vezes a causa envolve o pequeno empresário sem poder de defesa. Sugere criar processo de defesa via internet, sem que seja necessária a presença ou a necessidade de deslocamento das partes para Brasília, ou até mesmo a Câmara Temática para buscar soluções que procurem um equilíbrio entre as situações. O **Sr. Guilherme de Paulus (Indicação da Presidência da República)** fala sobre a regionalização, um processo de sucesso, mas que precisa da conscientização dos Estados e dos Municípios através dos seus secretários com participação da comunidade. Aprova a sugestão para reativar as comissões, algo que já existe, mas que não é usado, o que deixa os assuntos para serem tratados nas reuniões do Conselho, tornando-a menos produtiva. Fala da sua satisfação pela posse no Conselho de Desenvolvimento Econômico que considera muito importante, e destaca a fala da

Presidente Dilma, quando coloca como objetivo do Brasil ser uma nação desenvolvida, o que permite aprofundar vários temas que aparecem não só no Conselho Nacional de Turismo, mas em todas as instâncias dentro da presidência. Diz que a Presidente falou do país como uma nação público-privada e considera a necessidade de maior participação do turismo neste colegiado, aproveita e reitera as palavras do Claudio Magnavita sobre a importância de receber ideias para apresentar projetos bem definidos. Destaca que a Presidente sabe da importância do turismo, mas o setor não tem forte relevância no governo e por isso requer uma atuação bem mais forte. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que continua a agenda, mas que gostaria de fazer uma observação em função de tudo que foi dito. Demonstra convencimento de que existe no Conselho de Turismo uma oportunidade de revelar um peso político muito grande para amparar o próprio Ministério, que é novo ainda com um tema novo no Brasil. Realça que no momento comemoram a presença de um conselheiro do Conselho de Desenvolvimento Econômico, apenas um representante quando já devia estar no quinto, mas que tem a sorte de ter um, portanto, é um tema novo. Sintetiza a fala do conselheiro Guilherme Paulus para propiciar ao Conselho Nacional de Turismo ter uma condição política e institucional para aprovar as propostas, com começo meio e fim, para que sejam levadas adiante, de forma estruturada, pois considera que as boas ideias são diferentes de bons projetos. Considera a possibilidade de usar as Câmaras Temáticas ou fazer direto, não importa, para tratar as ideias e fazer com que sejam carregadas orgulhosamente pelos líderes, Ministro ou conselheiro, com todas as forças políticas alinhadas. Diz que fica cada vez mais claro e nesse sentido deixa uma proposta que na próxima reunião do Conselho Nacional de Turismo, o primeiro item de pauta seja as propostas estruturadas a partir dos conselheiros e das Câmaras Temáticas. Complementa que isso pode durar a reunião inteira e não ter nenhuma manifestação livre enquanto durar a discussão das propostas estruturadas com começo, meio e fim. Verifica o quórum ainda presente e pede para deliberar sobre o assunto. Fica acordado que as Propostas Estruturadas serão o primeiro item de pauta da 40ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Turismo. O Sr. **Moacyr Tesch (CONTRATUH)** sugere de sete a dez minutos da abertura da reunião para cada representante de Comissão e Câmara Temática informar a pauta, ter autonomia para escolher o assunto, a proposta ou o projeto a ser discutido e apreciado pelo Conselho, com a posterior fala dos conselheiros que teriam três minutos para manifestação. Destaca que a discussão seria política e não de projeto técnico. O **Secretário Vinícius Lummertz** considera que a proposta não difere da sua, só está mais bem organizada. Repete então que no primeiro item seriam as propostas das Câmaras Temáticas e no segundo, o conjunto das entidades componentes do Conselho, significando que um conselheiro pode trazer uma proposta estruturada e pede atenção para que todos entendam o que é essa proposta estruturada, ou seja, é aquela que pode ser levada a frente e não apenas gerar polêmica. Pode ser apoiada e levada em consideração pelo Conselho. O Sr. **Moacyr Tesch (Contratuh)** acha que os três minutos sugeridos para manifestação dos conselheiros poderiam representar a manifestação livre, de interesse da entidade e, lembra ainda que, por vezes, o que é considerado “estruturado” para um é uma questão política pessoal e a direção da mesa não tenha a mesma visão. O **Secretário Vinícius Lummertz** volta ao tema e pede para confirmar se primeiro seriam as propostas estruturadas das Câmaras Temáticas, segundo as propostas abertas por entidade e depois as interveniências políticas gerais. Considera então que são três itens hierárquicos: primeiro por Câmara, segundo por entidade, que tenha proposta estruturada pronta e, terceira seria um posicionamento ainda inicial, político, estratégico que seria posicionado. Indaga se teria a necessidade de ter alguma coisa que possa receber uma moção do Conselho, capaz de afirmar que o Conselho apoia a ideia, tal como uma denúncia, por exemplo. A **Sra. Tânia Omena (ABBTUR)** comenta sobre a Rede Globo que é realmente uma ponta de lança para qualquer questão, mas considera que na recente novela “Guerra dos Sexos”, o Rio de Janeiro foi absolutamente ridicularizado, a ponto do Conselho Estadual do Rio de Janeiro pedir uma moção de apoio e de crítica referente às situações absurdas contra a hotelaria. Propõe que a questão deve ser negociada com a Globo para terem cuidado com o que se fala. Coloca outra questão que diz respeito ao Salão do Turismo, que não fica clara a compreensão desse evento junto com a ABAV e pede informação sobre as diretrizes do Ministério. Lembra que o Salão do Turismo na ocasião em que foi criado serviu como um grande espetáculo de atração, visualização etc., mas que na verdade, é um salão de políticas públicas do setor e assim deveria mostrar o Ministério, comercializar e vender o Brasil. Questiona o porquê de ser com a ABAV e não outra entidade? Pede que em um próximo momento do CNT, o Salão do Turismo seja clarificado e discutido, se deve ir para a ABAV ou ficar em um novo perfil. Informa que o projeto de Turismo Sem Fronteira realiza um levantamento com o SENAC, o qual tem experiência dos estágios e relações exteriores, pois encontrava dificuldades nas relações, nos riscos de enviar estagiários sem um bom monitoramento. Comunica que está se despedindo do conselho, pois ocorreram eleições na ABBTur e apresenta o novo presidente nacional, Sr. Elzário Pereira Júnior, já conhecido pela sua atuação em Gestão Pública como secretário municipal de turismo em João Pessoa. Agradece pelo que conseguiu fazer no Conselho. O Sr. **Alain Baldacci (SINDEPAT)** saúda as ideias de mudanças da reunião, extremamente úteis, até por uma questão de respeito aos participantes, e dentro da nova proposta de reestruturação seria interessante pensar em um horário um pouco mais condizente com a ida e vinda dos conselheiros de outros estados. Considera ruim manifestar no final da reunião com a sala vazia, pois é importante que os companheiros escutem as propostas das entidades. Sugere que as reuniões aconteçam no

horário das 10 às 16 horas, com almoço na própria reunião e com horário pré-estabelecido, isso permitirá ter um quórum total durante todo o período da reunião. Cumprimenta a hotelaria brasileira na pessoa do Henrico Fermi, do Alexandre Sampaio, do Roberto Rotter e do Dilson Fonseca pelo 55º CONOTEL e por ter trazido tantas autoridades e pessoas importantes do turismo. Aproveita as intervenções realizadas quanto a Câmara de Financiamento, da qual é coordenador geral, bem como do assunto de garantias reais e a dificuldade de obter financiamento. Diz que conversou rapidamente com a Dra. Luciane Gorgulho, do BNDES, sobre as garantias cobradas e explicou experiência pessoal para construir um centro de eventos. Considera que levar o assunto para a Câmara Temática não resolve e que isso já foi feito há oito anos, com apresentação de alternativas aos bancos federais e nenhuma solução foi tomada, desestimulando a Câmara. O **Secretário Vinícius Lummertz** retoma o assunto, diz que o sistema de garantia do BNDS é diferente da Caixa e do Banco do Brasil e pergunta: “Se adotássemos na Caixa ou no Banco do Brasil o que o BNDES faz, já não seria um avanço”? O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** diz que é isso que se precisa discutir na Câmara. Lembra que a representante do banco falou do cartão BNDES automático e ressalta que está a cinco meses pleiteando para conseguir 30 mil reais de financiamento para comprar um compressor. Considera que é uma questão que precisa de vontade política, porque a parte que cabe ao empresário é discutir e levar adiante, tal como as questões trabalhistas colocadas pelo Roberto Rotter, resultariam em um trabalho exemplar e tem a certeza que a comissão proposta vai indicar realmente os gargalos de maior gravidade como o trabalho intermitente que o Paulo Solmucci já fez e está pronto. O **Secretário Vinícius Lummertz** volta ao tema e ressalta a importância de haver o consenso sobre as questões tratadas, porque fica difícil disputar lá fora e, reitera a proposta de alinhar no comitê a partir do entendimento de todos para em seguida discutir a estratégia no Conselho, que é o lugar propício para tratar o que pode ser feito. Diz que não concorda em ficar apenas com o lamento. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** concorda que o Secretário Vinícius dá um sopro de esperança, após 10 anos que participa do Conselho, considera importante a vontade de trazer a realidade à tona. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que o desenvolvimento acontece em ondas, nenhum assunto acontece de forma linear, mas sobre paradoxos, os caminhos mudam e quando uma coisa não deu certo, não quer dizer que não vai dar no futuro, que a simples troca de um momento, de um detalhe já muda a perspectiva de ajustes para a mudança. Cita o exemplo do trabalho com os parques naturais que em um dia será possível, já em outro não. Mas as ações continuam e aparecem soluções velhas e novas, que misturadas e politicamente pensadas, torna a crença real. Nessa linha reitera que gostaria de insistir com as propostas estruturadas porque tem mais chance. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** declara que queria dizer exatamente que o Secretário traz um novo sopro de esperança, e se realmente muda o formato da reunião do Conselho e coloca propostas consolidadas e estruturadas, já é um excelente passo. Lembra que um dos assuntos que faltou vontade política diz respeito à estruturação das instâncias macrorregionais, chamadas ADETUR, resultado de um projeto maravilhoso para o turismo brasileiro e que não houve apoio do Ministério, apesar do trabalho, da inteligência e da dedicação colocada voluntariamente, o projeto acabou dentro do Ministério. Não se considera pessimista, participa integralmente de todas as reuniões do Conselho e diz estar feliz com a proposta de reanimação do processo, com uma equipe nova e motivada. O **Secretário Vinícius Lummertz** diz que tem quase certeza que na questão da desoneração dos parques naturais e dos parques temáticos, é possível conseguir, são assuntos interligados e um dá força para o outro. Diz que uma vitória gera outra vitória, é preciso continuar avançando, as batalhas investidas em 2013 em termos da desoneração deverão resultar em orgulho para todos. Destaca que tem uma sensação de que as portas estão abertas. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** considera a presença da Ministra Gleisi Hoffmann, duas vezes em encontro com o setor de turismo, uma demonstração inequívoca de que as coisas estão mudando. Complementa que o Viaja Mais, Melhor Idade, deve ser apoiado pelo sistema integrado dos Parques Temáticos no engajamento da Campanha. Informa que solicitou à associação mundial que reunisse casos importantes do setor para apresentar nas reuniões, como política do turismo nacional. O **Sr. José Osório Naves (CNTur)** pede desculpas pela ausência do Nelson de Abreu Pinto por estar presidindo uma reunião da Federação de Hotéis e Restaurantes, da qual é presidente. Parabeniza o Ministério pela retomada das Câmaras Temáticas, acha que os assuntos aprovados são importantes, mas sugere estabelecer critérios para que as reuniões tenham maior participação do *trade*, tais como, limitar o tempo dos expositores na colocação dos assuntos já tratados nas Câmaras e que são repetidos integralmente no Conselho. Propõe ainda que as manifestações dos membros do Ministério do Turismo sejam mais sistematizadas para reduzir o tempo de apresentação e permitir que os conselheiros realmente participem. Informa a assinatura do convênio entre a CNTur e a Faculdade Estácio de Sá para qualificar, requalificar e formar gestores, gratuitamente, sob a coordenação do Prof. Mário Beni. Comunica o lançamento do programa de turismo religioso, presidido pelo Cardeal Raimundo Damasceno, no mês de dezembro. Diz ainda que na última reunião do Conselho a entidade apresentou a proposta do PAC do Turismo e não houve resposta, mesmo assim foi realizada reunião na sede da CNTur com membros da Comissão de Turismo da Câmara, presidida pelo deputado Romário, que foi acompanhado por 10 deputados para discutir como acelerar e posicionar o turismo brasileiro no mundo. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** revela preocupação sobre entrevista na Folha de São Paulo que projetava a

criação de 50 mil vagas de trabalho para a Copa e ressaltava enormes dificuldades na contratação, e que a pedido do Ministério do Turismo estariam buscando alternativas para trazer mão de obra de fora do Brasil, e que há mais de quatro anos cobra a participação efetiva do Conselho e do *trade* na qualificação dos trabalhadores. Considera que as Câmaras Temáticas, principalmente a de Qualificação Profissional, não estão atuando. Sugere melhor utilização desses espaços, uma vez que o turismo necessita de qualificação. O **Secretário Vinicius Lummertz** questiona sobre a autoconvocação da Câmara e propõe que isso seja possível, que o ponto levantado é importante e pede que o CNT aprove que cada Câmara Temática possa convocar sua própria reunião. Determina que a decisão seja comunicada aos membros das Câmaras. A **Sra. Ana Clévia (SEBRAE)** esclarece que as Câmaras têm dois coordenadores um geral, que representa entidades do Conselho, e um coordenador técnico do Ministério, que atua no tema sob a sua liderança. Destaca ser importante o DEPAT acompanhar mais de perto, porque se a entidade pede uma reunião, esta deve ser feita, uma vez que as Câmaras Temáticas foram criadas para dar agilidade e tratar os assuntos de interesse sem ficar na dependência da reunião do Conselho. O **Secretário Vinicius Lummertz** tenta sintetizar e pergunta se é preciso ter conteúdo produzido para que o Conselho possa encaminhar, com começo e fim, que pode fazer isso e indaga como e pede ajuda. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** reforça que não adianta convocar uma reunião com um ou dois dias de antecedência, “a toque de caixa”, só para cumprir tabela. Lembra que em oportunidades anteriores estiveram reunidos com certa antecedência, quando foram discutidos projetos com determinação e resolução das Câmaras Temáticas, mas no caso específico da Qualificação, o diretor da área técnica mudou várias vezes e a Câmara ficou abandonada. Acha que é o momento de verificar internamente no Ministério, quem é quem e informar aos conselheiros, pois a indicação do diretor depende do Ministério. O **Secretário Vinicius Lummertz** informa que a pessoa que dá vasão a esse trabalho é a servidora Lena Brasil, vinculada à Secretaria Nacional de Políticas, e qualquer solicitação das Câmaras tem o apoio imediato para convocação e que até o momento não recebeu nenhum pedido. Solicita que seja registrada a demanda da Câmara de Qualificação Profissional para fazer uma reunião mais ou menos no dia 10 de Abril. O **Sr. Alain Baldacci (SINDEPAT)** pede para complementar a sua manifestação anterior e informar que o trabalho da Câmara Temática não é mais uma questão de convocação de data, agenda ou tema. Segundo experiência vivenciada acha que falta engajamento no mesmo objetivo, porque se o coordenador geral tiver uma agenda alinhada ao Conselho e o coordenador técnico do Ministério tiver outra agenda, o que tem acontecido, a Câmara fica inoperante. Declara ser preciso seguir uma agenda aberta e sincera. O **Secretário Vinicius Lummertz** acha importante reconhecer a fragilidade nas condições de aparato técnico, de gestão do conhecimento e da informação sobre todos os temas. Considera que é preciso que os conteúdos apresentados sejam mais trabalhados, porque se as ideias são apresentadas e discutidas em um só dia, e os resultados podem ser menores. Admite que o sucesso alcançado na questão da desoneração, que chegaram ao Ministério de forma mais estruturadas foi diferente e alerta para a necessidade de não esperar resultados fora do limite que o Ministério pode dar em função da sua capacidade de atendimento e o tamanho de sua estrutura que é reduzida. Pede que o Conselho Nacional de Turismo entenda que o Ministério pode dar vasão política às demandas estruturadas, apoiando no processo de convencimento, uma ação que o Secretário Valdir Simão tem feito muito bem. O **Sr. Moacyr Tesch (CONTRATUH)** destaca que se for indicado o coordenador técnico do Ministério do Turismo e o coordenador geral ter a possibilidade de marcar data, pedir convocação e ter a vontade política fica fácil porque o local da reunião não é problema. O **Sr. Claudio Magnavita (ABRARJ)** lembra que estão presentes cinco coordenadores de Câmaras, e sublinha que é preciso marcar de forma emergencial uma reunião de todos os coordenadores com o Secretário Vinicius para montar um calendário, porque com as Câmaras Temáticas é possível fazer mais de uma reunião na mesma data, mas precisa ter método para que a Câmara possa antecipar e digerir os assuntos, para levar ao Conselho. Lembra que os assuntos tratados na reunião do Conselho já haviam sido apresentados, na íntegra, na Câmara e que havia sido acordado que seria colocado apenas um resumo. Sugere a definição antecipada da pauta técnica com os coordenadores, o estabelecimento de um calendário para otimizar gastos com passagens, pois existem afinidades entre as Câmaras e as reuniões podem ser feitas em paralelo o que permite complementar o raciocínio. Destaca ainda que as entidades interessadas em patrocinar as reuniões tanto do Conselho como das Câmaras, devem levar o assunto muito a sério, que não é possível passar por um sufoco igual ao da 39ª reunião e, registra o imenso esforço da equipe do Ministério para atender as necessidades demandadas. Enfatiza que as entidades que se candidatam para sediar uma reunião tem que seguir o caderno de encargos solicitado. O **Secretário Vinicius Lummertz** considera a proposta de realizar uma reunião dos coordenadores o mais urgente possível e fica o pedido que as discussões tenham um caráter estruturado desde o início, que permitam encaminhar soluções, evitar a repetição das argumentações sem os encaminhamentos necessários. Recomenda utilizar as ferramentas de gestão para transformar o Conselho. A **Sra. Claudia Pessoa (ANSEDTUR)** diz que ingressa no Conselho substituindo a competente Ivane Favaro e lembra que no início a entidade era apenas um fórum de Secretários Municipais colaborando com o programa do Ministério do Turismo e buscando uma via de mão dupla e com a força das instituições passaram a atuar nos destinos indutores. Reconhece o amadurecimento da entidade no acompanhamento da política do Ministério, o que tem sido

saudável. O **Secretário Vinicius Lummertz** registra que em articulação com o Secretário Fábio Mota deverá realizar uma reunião com mais de 100 Municípios para alinhar o Ministério na política de regionalização, com as obras de infraestrutura e demais ações no âmbito da estratégia desenhada pelo Plano Nacional de Turismo. Pede para registrar o comunicado em ata. Esclarece que as duas Secretarias vão trabalhar juntas na política e obras, numa ação programada para o dia 29 de abril, aniversário do Ministério. O **Sr. Ricardo Guerra (ABRAJET)** informa que a entidade estará realizando o 30º Congresso Nacional, na cidade de Palmas, entre os dias 20 e 23 de Junho, com o tema “Novas fronteiras turísticas do Brasil”. Endossa o sentimento do Cláudio Magnavita quando registra a ausência do Ministro Gastão Dias na reunião do Conselho. O **Sr. Mario Nascimento (CNM)** diz que não se mede a qualidade das reuniões pelo número de presentes, mas pela qualidade das pessoas que ficam até o final, que discutem os temas, decidem e resolvem. Considera que as questões importantes estão sendo resolvidos no final da reunião e que os conselheiros ausentes não tiveram a oportunidade de ouvir. Concorda que as reuniões tenham início pela manhã e disponham de mais tempo para as manifestações dos conselheiros. Trata sobre a importância das Câmaras Temáticas, diz que participa de outros conselhos como o CONDRAF com reuniões de comitês realizadas uma semana antes. Comenta a realização da Conferência Nacional do Turismo e sua importância para permitir ocupar um espaço político na agenda do debate nacional. Tem certeza de que o turismo deve fazer parte da pauta do município brasileiro, a CNM é parceira e deve apoiar suas iniciativas no Congresso Nacional. Lembra que as conferências municipais e regionais passam pelo município e coloca a CNM com mais de cinco mil municípios associados à disposição para ajudar, apoiar, coordenar e mobilizar um trabalho integrado. Diz que no turismo religioso a entidade tem a possibilidade de divulgar e identificar o interesse em participar. Com relação ao inventário da oferta turística também estão disponíveis para fazer a pesquisa por meio do *calls centers* que levanta informações básicas sobre existência de secretarias de turismo, técnicos, orçamento, colegiados. Solicita a inclusão da CNM como ator institucional no Programa de Regionalização do Turismo. O **Secretário Vinicius Lummertz** pede para citar uma frase colocada no PNT: “**O turismo fazendo muito mais pelo Brasil**”, o que diz tudo, é possível fazer pelo Brasil, não é o Brasil que faz por nós. A troca de agenda que está inserida em toda a discussão é o que pode ser feito pelo Brasil, esse é o jogo. O **Sr. Roberto Rotter (FHOB)** agradece o apoio do Claudio Magnavita e reitera a questão da hotelaria frente aos grandes eventos e admite a importância de trabalhar em conjunto, buscando o entendimento. Na questão da contratação de mão de obra internacional, diz que houve um mal entendido, porque em nenhum momento se falou em trazer mão de obra internacional de baixo escalão, pelo contrário, em reunião com a embaixada espanhola foi tratada a possibilidade de auxiliar a Espanha, hoje com alto índice de desemprego e o Brasil necessitando de especialistas em função das redes com 300 hotéis que devem entrar em operação de 2013 a 2016. Parabeniza o trabalho apresentado pela regionalização, que vê não apenas a questão do destino em si, mas o ponto de vista do investidor da hotelaria para estar presente nos novos destinos, na medida em que for detectada carência e necessidades para o desenvolvimento. A **Sra. Tânia Omena (ABBTUR)** realça o trabalho com os municípios numa aproximação que vem dar reforço à próxima etapa do Programa de Regionalização, no apoio na realização do inventário que serão necessários. Diz que nesse enfoque, a OMT tem como tema base e que tem a ver com a ONU e o trabalho do PNUD cujo tema é a erradicação da pobreza e que o turismo está sendo visto como um grande elemento para o equilíbrio dos países com problemas de pobreza, portanto a Presidenta Dilma terá muito que aproveitar com os resultados que o turismo poderá oferecer. O **Secretário Vinicius Lummertz** considera ser possível contribuir, dar mais retorno, percebe o desejo para fazer as transformações, precisa só encaminhar as questões de uma forma que não tenha resistência, porque em tese o turismo estaria fazendo muito mais pelo Brasil. Agradece aos que estiveram presentes e que ficaram até o final da reunião, em nome do Senhor Ministro, presidente do Conselho Nacional de Turismo, dá por encerrada a 39ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Turismo.

Gastão Dias Vieira
Presidente

Vinicius Lummertz
Secretário Executivo do CNT